

Escolha de Malan garante política

Rio O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, afirmou ontem que a escolha de Pedro Malan para a presidência do Banco Central (BC) é mais uma garantia do Governo de que não pretende alterar as negociações em torno da dívida externa e também da interna. Segundo ele, a separação das contas do BC das do Tesouro, até o final do mês, é o primeiro passo para a independência do banco e deve 'refletir favoravelmente na retração das taxas de juros'. Após fazer palestra a 102 estagiários da Escola Superior de Guerra (ESG), na Urca, no final da tarde, o ministro praticamente confirmou o nome do economista e subsecretário de Política Econômica, Gustavo Franco, na área externa do banco. "É um nome mais do que apropriado para a área externa, embora ele esteja desempenhando um bom trabalho na minha equipe".

O ministro se reuniu com sua equipe e com Pedro Malan na casa do secretário de Política Econômica, Winston Fritsch. Disse que não iria discutir nomes para integrar a diretoria do banco, porque "Malan precisa primeiro ter o seu nome aprovado pelo Senado", mas ape-

nas discutir as linhas gerais da política econômica e monetária.

Cardoso afirmou que a indicação do economista André Lara Rezende para o posto de negociador da dívida externa, em substituição a Malan, não é nenhum sinal de que "os estudos de dolarização venham a se transformar em realidade". As propostas deste economista, disse ele, estão relacionadas a outro momento da economia, que não o atual. "O que queremos é a cruzei-

rização do dólar e não a dolarização do cruzeiro real". Para o ministro, esta moeda forte passa pela desindexação da economia, que não irá ocorrer sem que a reforma constitucional e, como consequência, a reforma fiscal".

O ministro garantiu que o presidente Itamar Franco não criticou, "em nenhum momento", as altas taxas de juros praticadas pelo Banco Central porque "estas são decorrentes, infelizmente, dos gastos públicos".